

## APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA  
EDITOR

---

É com prazer que apresento aos seus leitores e suas leitoras o volume 10, número 2 (julho/dezembro, 2016), da **Espaço Ameríndio**.

A seção de **Artigos** inicia com o texto de Flor Magali Aguilar Lopez e Luiz Antonio Cabello Norder, ambos da Universidade Federal de São Carlos, *A escola na cidade e a escola na aldeia: a criação do Colégio Estadual Benedito Rokag, Terra Indígena Kaingang Apucaraniinha (Tamarana, PR)*. Nele, os autores analisam as interpretações da população da TI Apucaraniinha sobre a criação da escola no interior da aldeia, enfatizando este fato na (re)construção da identidade social e cultural dos jovens indígenas.

José Guilherme dos Santos Fernandes, da Universidade Federal do Pará, em *Interculturalidade e Etnossaberes*, faz uma discussão sobre a aplicação do conceito de etnossaberes na educação superior brasileira.

Em *Práticas de armazenamento de sementes do povo ticuna na tríplice fronteira amazônica (Brasil-Colômbia-Peru)*, Beatriz Helena Lopez Arboleda e Flávio Bezerra Barros, ambos da Universidade Federal do Pará, destacam a importância desta prática como forma de resistência, luta e soberania alimentar.

No artigo intitulado *Redes de relações indígenas do Brasil Central:*

*um programa de pesquisa*, Odilon Rodrigues Morais Neto, da Universidade Federal do Tocantins, “apresenta algumas reflexões iniciais de uma pesquisa em andamento sobre as redes de relações sociais (econômicas, identitárias, cerimoniais, visuais, políticas) criadas e alimentadas pelos diversos povos indígenas localizados na área etnográfica Tocantins–Xingu”.

Júlia Otero dos Santos, do Museu Paraense Emílio Goeldi, discorre sobre *Bebida, roça, caça e as variações do social entre os Arara de Rondônia*, enfocando sobre a socialidade deste coletivo de língua Tupi–Ramarama.

O artigo de Rhuan Carlos dos Santos Lopes, da Universidade Federal do Pará, *Políticas indigenistas na Amazônia e a resistência étnica dos Tembé/Tenetebara de Santa Maria do Pará, Amazônia brasileira*, analisa a história de migrações deste povo e suas interações com o Estado, enfocando, de um lado, as políticas assimilacionistas e, de outro, os processos de resistência e etnogênese dos Tembé.

Em *Regimes de indianidade, tutela coercitiva e estadania. Examinando a violência institucional contra indígenas no Brasil e no Canadá*, Cristhian Teófilo da Silva, da Universidade de Brasília, compara “o modo como distintos regimes tutelares de indianidade orientam a ação indigenista no Brasil e no Canadá com efeitos violentos para os indígenas”, buscando “promover uma verdadeira cidadania multicultural baseada nos princípios dos direitos humanos”.

Mauricio Caviedes, da Pontificia Univesidad Javeriana e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na seção **Ensaio Bibliográfico**, discute “o problema da dominação de uma sociedade sobre outras e a sua ligação com o conhecimento escolar”, em seu texto denominado *A escola intercultural indígena na Colômbia e no Brasil, desde o ponto de vista da literatura antropológica: Instrumento civilizatório ou instrumento político indígena?*

Na seção **Autores Indígenas**, Rita Gomes Nascimento, do Ministério

da Educação, em *Democratização, Autonomia, Protagonismo, Governança: três iniciativas na educação superior de indígenas no Brasil*, apresenta e reflete sobre espaços próprios deste processo: o Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro (ICIPRN), o câmpus indígena da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Rede Brasileira de Educação Superior Intercultural Indígena (MEC).

William César Lopes Domingues, da Universidade Federal do Pará, nascido entre os Xakriabá e adotado pelos Asurini, em *Etnia Signo preconceito. Trajetórias convergentes*, revela-nos seu farto, doloroso e muito atual relato de ameaças, discriminações e atentados pelos quais vem passando ao longo de sua trajetória de indígena, pedagogo, mestrando em Antropologia, professor e liderança.

Na seção **Entrevista**, temos a forte presença do grande experto em sociedades guarani: Bartomeu Melià. O roteiro estabelecido por Danielle Bastos Lopes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, objetivou “atualizar o leitor em uma variabilidade de campos da Antropologia influenciados pelo entrevistado, mais especificamente de suas análises do campo da educação e da escolarização indígena”.

Rafael Severiano, da Universidade Federal do Pará, na seção **Resenhas**, apresenta e discute o livro de Anthony Seeger, *Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras*, publicado pela Campus, Rio de Janeiro, em 1980, revisitado, por sua importância e atualidade, 36 anos após seu aparecimento.

Por sua vez, Marcus Antonio Schifino Wittmann, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, resenha a obra de Davi Kopenawa e Bruce Albert, *A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami*, publicada pela Companhia das Letras, São Paulo, em 2015.

Ao finalizar, deixo algumas palavras sobre nossa capa. Ela foi elaborada por Alana Fries, de nossa equipe editorial, a partir de fotografia do artista gaúcho Dione Martins, mais conhecido como Xadalu, no âmbito de seus dois mais recentes projetos, executados em formato de cartazes

## APRESENTAÇÃO

lambe-lambe: *Área Indígena e Seres Invisíveis*, que abordam territorialidades e (in)visibilidades indígenas em centros urbanos. Nesta foto, Xadalu captura uma esquina da Avenida Borges de Medeiros, no centro histórico de Porto Alegre, com lambes destes projetos.

Desejo a todos e a todas uma ótima leitura.

---